

FACULDADE INTEGRADA CETE – FIC  
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

JOSÉ CARLOS MARTINS DOS SANTOS  
MAHATHMA GANDHI ROCHA LIMA

**ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COMO DISCIPLINA  
OBRIGATÓRIA NO CURSO DE BACHAREL EM FISIOTERAPIA**

GARANHUNS - PE  
DEZEMBRO 2023

**JOSÉ CARLOS MARTINS DOS SANTOS  
MAHATHMA GANDHI ROCHA LIMA**

**ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COMO DISCIPLINA  
OBRIGATÓRIA NO CURSO DE BACHAREL EM FISIOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado para obtenção do título de  
Bacharel no Curso de Fisioterapia da  
Faculdade Integrada CETE - FIC.

Orientador: Prof. Dr. Marsílio Brasil de Sá  
Leitão

Coorientador: Médico Dr. Kaio Rodrigo  
Pereira de Lima Galindo

GARANHUNS - PE

DEZEMBRO 2023

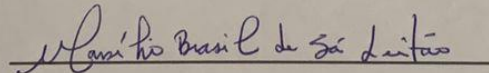
JOSÉ CARLOS MARTINS DOS SANTOS  
MAHATHMA GANDHI ROCHA LIMA

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NO  
CURSO DE BACHAREL EM FISIOTERAPIA

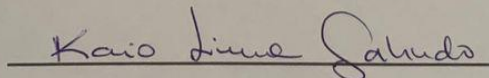
Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado para obtenção do título de  
Bacharel no Curso de Fisioterapia da  
Faculdade Integrada CETE - FIC.

Garanhuns, 19 De dezembro de 2023

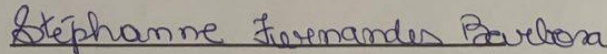
BANCA EXAMINADORA



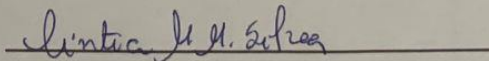
Prof<sup>o</sup> Dr. Marsílio Brasil de Sá Leitão - Orientador



Médico Dr. Kaio Rodrigo Pereira de Lima Galindo



Prof.ª. Dra. Stephanie Fernandes Barbosa – Especialista - (FIC)



Prof.ª. Dra. Cíntia Maria de Melo Silva

*Ao nosso Bom Deus, que nos  
capacitou e guardou para que  
chegássemos até aqui...*

## **Agradecimentos**

**Carlos:** A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso...

Aos meus pais e irmãos, e ao meu companheiro de vida, que sempre me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu minha ausência enquanto eu me dedicava à realização da minha formação...

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação pessoal, e principalmente ao meu orientador Marsílio Brasil, por todo o empenho e dedicação, e ao meu parceiro e amigo Mahathma, pela nossa jornada de curso que foi excepcional, e a mim mesmo, que sempre fui forte e determinado e nunca deixei de sempre acreditar no meu potencial e em meus objetivos, meu muito obrigado a todos...

**Mahathma:** Agradeço primeiramente a Deus, que é meu escudo e fortaleza, socorro bem presente sempre que eu precisei ao longo desses 5 anos... Te amo, Deus...  
Tua bondade sempre me seguirá...

À minha família, que sempre me apoiou nos meus projetos...em especial, minha mãe, minhas irmãs, meu avô e minha avó, que foram fundamentais na minha caminhada acadêmica, me incentivando a continuar sempre em frente...

Aos meus professores, excelentes profissionais que passaram o conteúdo sempre com muita disposição a ajudar e fazer com que nós assimilássemos tudo...em especial, quero fazer menção de alguns nomes que, sem dúvida, contribuíram muito na minha vida pessoal também: Dra. Sannielly Torres, Dr. José Adelson, Dra. Fernanda Marinho, Dra. Stephanie Barbosa, Dra. Taciana Melo, Dr. Ernando Gouveia, Dra. Isabela Medeiros, Dra. Soraya Alves e Dra. Cíntia Melo, vocês são incríveis e agradeço a Deus pela vida de cada um...

Quero agradecer ao Dr. Marsílio Brasil, professor, amigo e orientador, que fez esse trabalho ser possível...obrigado por sua dedicação, serei eternamente grato...

Agradecer também ao meu primo e amigo, Dr. Kaio Galindo, que foi coorientador desse trabalho e me inspira a ser cada dia um profissional melhor...

Também quero agradecer a minha Galeguinha, meu sogro e minha sogra, que foram meu braço direito durante esse percurso...amo vocês...

E por fim, agradeço a Carlos, meu grande amigo que a faculdade me deu, obrigado por me ajudar a construir minha carreira na fisioterapia... e a todos meus colegas de faculdade... espero que tenham todos um enorme sucesso por onde passarem...

## RESUMO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é um conjunto de técnicas utilizadas para salvar vidas no ambiente extra-hospitalar, mas muitos de seus manejos são também utilizados de forma sistemática dentro do hospital, pela equipe multiprofissional. O ensino dessas técnicas ao profissional fisioterapeuta ainda na vida acadêmica o levará a galgar novos níveis de conhecimento da prática de saúde e aprimorar as ferramentas necessárias para salvar uma vida. É importante salientar que o Código Penal Brasileiro, no Decreto-Lei N° 2.848, de 7 de dezembro de 1940 em seu artigo de número 135, prevê a obrigação de que todo cidadão deve prestar primeiros socorros a todo e qualquer indivíduo vítima de acidentes ou de males súbitos, prevendo também penalidade para aquele que se omitir do socorro. Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar a importância do APH para o fisioterapeuta ainda como estudante na faculdade e sua real necessidade de aprendizagem das técnicas para se tornar um profissional ainda mais capacitado.

**Palavras-chave:** APH; Atendimento Pré-Hospitalar; Fisioterapia

### **Abstract**

Pre-Hospital Care (PHC) is a set of techniques used to save lives in the extra-hospital environment, but many of its procedures are also used systematically within the

hospital, by the multidisciplinary team. Teaching these techniques to professional physiotherapists during their academic career will lead them to reach new levels of knowledge in healthcare practice and improve the tools necessary to save a life. It is important to highlight that the Brazilian Penal Code, in Decree-Law No. 2,848, of December 7, 1940 in its article number 135, provides for the obligation that every citizen must provide first aid to any and all individuals who are victims of accidents or of sudden illnesses, also providing for a penalty for anyone who fails to provide assistance. This integrative review aims to analyze the importance of APH for physiotherapists still as students in college and their real need to learn techniques to become an even more qualified professional.

**Keywords:** PHC; Pre-Hospital Care; Physiotherapy

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1.1 Definição de APH.....</b>	<b>09</b>
<b>1.2 Disciplina de APH.....</b>	<b>11</b>
<b>2 MÉTODO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Critérios de elegibilidade.....</b>	<b>14</b>
2.2.1 Critérios de Inclusão.....	14

2.2.2 Critérios de Exclusão.....	14
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NO CURSO DE BACHAREL EM FISIOTERAPIA**

<sup>1</sup>José Carlos Martins dos Santos

<sup>2</sup>Mahathma Gandhi Rocha Lima

<sup>3</sup>Marsílio Brasil de Sá Leitão

<sup>4</sup>Kaio Rodrigo Pereira de Lima Galindo

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia da Faculdade Integrada  
CETE – FIC

<sup>2</sup>Graduando em Fisioterapia da Faculdade Integrada  
CETE – FIC



## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Definição de APH

O atendimento pré-hospitalar (APH) se refere a um atendimento emergencial fora do ambiente hospitalar. Em 1899, o Corpo de Bombeiros (CB), colocava em funcionamento a primeira ambulância com tração animal para realizar os atendimentos, fato bem característico da época. Apesar que nos anos 50 instalou-se o serviço de Assistência Médica Domiciliar (SAMDU), em sequência na década de 80, o atendimento pré-hospitalar passou a ser aplicado de forma estruturada pelo Corpo de Bombeiros que deram início aos Serviços de Atendimento Pré-hospitalar (SvAPH) (FERNANDES, 2018).

A prestação de serviço de urgências foi tornada prioridade no Brasil em decorrência da grande demanda de pacientes na rede de hospitais de emergências. No ano 2000, os profissionais de medicina, incluídos na Rede Brasileira de Cooperação em Emergência (RBCE) expuseram em um congresso, a carência de uma regulamentação sobre essa temática, surgindo então, junto ao Ministério da Saúde, a estrutura que fundou a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). Os três passos para a implantação da política de urgência no Brasil foram: até 2003, produção das principais leis que instituem a política; de 2003 a 2008, a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); e de 2008 a 2009 a implantação das Unidade de Pronto Atendimento (UPA) <sup>1</sup>. No início de 2011, foi instaurada a Rede de Urgência e Emergência (RUE), otimizando a integração entre os componentes da atenção às urgências e o investimento menos fragmentado em componentes individuais da política. (O’Dwyer, 2016)

É notável o crescente índice populacional urbano, juntamente com de ocorrências, que necessitam da assistência do sistema de urgência e emergência em saúde, devido a portaria NR no 2.048, de 5 de novembro de 2002, que trata do Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência Emergência. O termo “Socorrista” apesar de não estar definido na portaria no 2.048, está consagrado na designação dos indivíduos que trabalham no pré-hospitalar (FREIRE, 2017).

Visto que a qualificação para se tornar um socorrista seja ser maior de 18 anos, ter concluído o ensino médio, ser submetido ao curso de APH, com carga horária média de 80 horas/aula e ter aproveitamento mínimo de 75%, qualquer indivíduo pode

ser tornar um, considerando as aptidões e devidas atualizações realizadas a cada 2 anos.

O tema foi escolhido devido a importância do serviço pré-hospitalar salvar vidas e prevenir o agravamento no quadro de saúde das vítimas de diversas ocorrências, como traumas e mal súbito. Esse mesmo atendimento deve ser estudado e praticado em salas de aulas por futuros profissionais da saúde, em especial, acadêmicos de fisioterapia. O contexto social atual nos remete a premissa de que todo profissional de saúde saiba manejar, de forma eficaz, o Suporte Básico de Vida (SBV), Suporte Avançado de Vida (SAV) e Primeiros Socorros, atributos característicos aos iátricos.

Esse tipo de atendimento é realizado de forma conclusiva, ou seja, finalizado sem a necessidade de deslocamento para um hospital. Os primeiros socorros acontecem para a preparação e estabilização do paciente, envolvendo assim, protocolos de reanimação cardiorrespiratória (RCP), técnicas de SBV ou SVA, cadeia de sobrevivência, curativos e o acompanhamento humanizado do paciente. (SILVA, 2020).

Nesse cenário, o Fisioterapeuta estuda a parte teórica e prática nos cuidados dos pacientes críticos, embora, sua inserção na equipe do APH, juntamente com uma equipe multidisciplinar proporcionaria um atendimento mais especializado e ágil, evitando o surgimento de possíveis complicações (JAVORSKI, 2020).

O fisioterapeuta tem o domínio na avaliação cardiopulmonar, mecânica respiratória, avaliação neurológica, padrões de mudança de decúbito, bem como mobilizações e imobilizações, técnicas utilizadas no APH e difundidas entre a equipe multidisciplinar. Ausculta cardíaca e pulmonar, frequência e ritmo respiratório são manejos assimilados em disciplinas diferentes na graduação, mas não de forma coordenada e ajustada para ocorrências num âmbito fora do hospital, sendo esse um dos intuitos do estudo do APH ainda na faculdade.

É notório que o fisioterapeuta estando presente no setor de emergência pediátrica, atua com técnicas manuais ou mecânicas, objetivando o alívio dos sintomas do desconforto respiratório, causado tanto por secreção como por broncoespasmo. O fisioterapeuta influencia diretamente na alta do paciente, nos casos de baixa complexidade, sem dependência de oxigenoterapia ou VNI (ventilação não-invasiva), sem que haja internação, evitando assim, o risco de infecção hospitalar. (CANO, 2014)

É importante salientar que o Código Penal Brasileiro, no Decreto-Lei N° 2.848, de 7 de dezembro de 1940 em seu artigo de número 135, prevê a obrigação de que

todo cidadão deve prestar primeiros socorros a todo e qualquer indivíduo vítima de acidentes ou de males súbitos, prevendo também penalidade para aquele que se omitir do socorro. Com isso, é de extrema importância o conhecimento do profissional fisioterapeuta no manejo dos primeiros socorros e também para a legalidade da ação, entendendo sobre negligência, consentimento e sigilo.

O objetivo da pesquisa é analisar e responder ao questionamento: A disciplina de Atendimento Pré-hospitalar deve ou não ser obrigatória no curso de Bacharel em Fisioterapia? Os benefícios dos conhecimentos nessa área agregam valor ou não aos profissionais fisioterapeutas? Para encontrarmos a resposta, realizamos esta revisão bibliográfica integrativa buscando compreender e enfatizar os estudos encontrados que baseiam as respostas para tais indagações.

## **1.2 Disciplina de APH**

A disciplina de APH já faz parte de diversos cursos da área da saúde, como medicina, enfermagem e odontologia, e inserir a disciplina na grade curricular de fisioterapia seria agregar mais valor à profissão e aprimorar os conhecimentos do fisioterapeuta.

Destacamos que, de acordo com relatórios da Organização Mundial de Saúde – OMS -, acidentes de trânsito matam 1,24 milhão de pessoas por ano. Essa é a causa número um de morte por trauma e, deixa entre 20 e 50 milhões de pessoas feridas ou inválidas. De todas as mortes por acidente de trânsito, mais de 90% ocorrem em países de baixa ou média renda, dentre eles, o Brasil. Em todo o mundo mais de 5,8 milhões de pessoas morrem anualmente de trauma, tanto de forma intencional como de forma não intencional (suicídio e homicídio). O trauma é a principal causa de morte em pessoas entre 01 e 44 anos de idade. Conforme essas estatísticas, o trauma é um problema mundial. Nós, profissionais da saúde, temos a obrigação de prevenir lesões e minimizar sequelas em nossos pacientes. Fisioterapeutas bem treinados em APH podem fazer a diferença entre a vida e a morte, entre lesões leves e invalidez temporária, invalidez grave ou permanente, ou entre uma vida de produtividade e uma vida de dependência. O treinamento é essencial para que o profissional fisioterapeuta tenha a competência e expertise para atuar na área.

Vale lembrar a importância desse serviço e de suas intervenções realizadas na busca por evitar surgimento de complicações e agravos tanto para as vítimas como

para os profissionais envolvidos, devido aos diversos riscos ergonômicos ou fisiológicos a qual estão expostos durante o atendimento pré-hospitalar (Condori et al., 2021)

Na disciplina, serão abordadas todas as técnicas relacionadas ao APH e Primeiros Socorros, como RCP, manejo de vias aéreas difíceis e obstrução de vias aéreas (OVACE), oxigenoterapia no ambiente extra-hospitalar, utilização do DEA (Desfibrilador Externo Automático), mobilização e imobilização para condução ao hospital, manejo para vítimas de choque elétrico, choque séptico, choque hipovolêmico, queimaduras, Acidente Vascular Encefálico (AVE), afogamento, crise convulsiva, intoxicações exógenas, acidentes com animais peçonhentos, protocolo XABCDE (lesões traumáticas), feridas e curativos, e outros manejos da área.

Outro ponto a ser citado é que em diversas situações, o manejo adequado do paciente crítico é um ponto de grande importância no APH, sendo influenciado por diversos fatores, como a identificação das lesões ou do potencial das lesões. Porém, em algumas situações é difícil determinar a lesão exata, podendo essas serem graves oferecendo riscos de vida se não cuidadas de forma correta. Nota-se a partir dos dados obtidos com os profissionais envolvidos na pesquisa que a inserção do fisioterapeuta na equipe com base em seus conhecimentos biomecânicos e cinéticos pode contribuir de forma satisfatória no APH (FERNANDES et al., 2017)



<sup>1</sup> Imagens de treinamento de APH realizado por um Instrutor Socorrista acadêmico de Fisioterapia (Arquivo pessoal)

## 2 Método

### 2.1 Tipo de estudo

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa, que se caracteriza pela seleção de artigos relacionados a um tema específico, com

um delineamento que envolve a identificação, análise e síntese dos resultados. Para conduzir esse processo, seguimos um método composto por seis etapas: formulação da pergunta orientadora, busca e seleção de artigos na literatura, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, conforme diretrizes propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010).

Neste estudo, foram estabelecidos objetivos gerais e específicos com o propósito de orientar a investigação acerca do tema proposto. O objetivo geral definido consistiu em analisar a necessidade da disciplina de APH ser obrigatória na grade curricular do curso de Bacharel em Fisioterapia para um melhor aperfeiçoamento do profissional fisioterapeuta. Os objetivos específicos visam justificar as assertivas a respeito das técnicas a serem estudadas na graduação e avaliar a viabilidade da inserção da disciplina na grade curricular.

A pergunta norteadora a seguir foi delimitada para nortear as pesquisas dos artigos: "A disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar é necessária no curso de Bacharel em Fisioterapia?" Para responder ao questionamento da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônica: na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

## **2.2 Critérios de elegibilidade**

### **2.2.1 Critérios de inclusão**

Para a construção deste estudo, foram considerados os artigos em português, que abordassem o atendimento pré-hospitalar como técnicas desenvolvidas para profissionais da saúde e que sua aplicabilidade fosse compatível com o fisioterapeuta ainda quanto acadêmico, no período compreendido entre 2013 e 2023. Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores APH, atendimento pré-hospitalar e fisioterapia.

### **2.2.2 Critérios de exclusão**

Foram excluídos estudos que mostravam técnicas relacionadas a "ato médico", que apenas faziam menção das técnicas de APH ou primeiros socorros, artigos duplicados em múltiplas bases de dados, artigos relacionados à uma área da fisioterapia ou patologia específica, artigos completos de acesso controlado, cartas ao editor, editoriais ou pontos de vista, e aqueles que não guardavam relação com o tema em questão.

### **3 Resultados**

No total, foram identificados 122 artigos. Em seguida, foi realizado o filtro dos artigos para fins de síntese e análise, seguindo os critérios de inclusão. Nesta etapa, restaram 15 artigos, utilizados para embasar o trabalho e 6 usados para a discussão.

#### **4 Discussão**

Os trabalhos apresentados por O'Dwyer *et al* (2017), Veiga *et al* (2013), Sá *et al* (2013), Santos *et al* (2023), Cano *et al* (2015) e Taquary, Ataíde e Vitorino (2013) demonstram condutas essenciais para uma boa atuação do profissional fisioterapeuta e equipe multiprofissional dentro das unidades de urgência e emergência e também no ambiente extra-hospitalar, compreendendo a necessidade de um treinamento em manejo de SBV e APH, fundamentais para que a emergência em qualquer local seja otimizada e ofereça um melhor prognóstico para a vítima.

A maior parte dos estudos mostraram que a assertividade dos profissionais fisioterapeutas está diretamente relacionada com o padrão metódico e categorizado com que as técnicas são assimiladas e postas em prática no ambiente extra e intra-hospitalar. Também é unânime nos estudos a premissa de desafogar o sistema de Urgências e Emergências através de uma equipe multiprofissional capacitada e coordenada, pluralizando o setor e diversificando as competências.

Em relação ao atendimento pré-hospitalar, é reconhecido que existem pouco estudos a respeito, delimitando o conhecimento e restringindo a atuação do fisioterapeuta em uma equipe de resgate, a exemplo, o SAMU, prova essa que o Governo Federal ainda não anuiu à presença do profissional fisioterapeuta na equipe de resgate, que fica comedido ao cargo de condutor socorrista.

## **5 Conclusão**

Esta revisão realça a necessidade de mais estudos na área, para que a base para o tema seja ampla e coesa. Além disso, destacamos a careza de novos estudos que demonstrem a implementação da disciplina nos cursos de Fisioterapia, como forma de provar a sua eficiência e seu desempenho no ensino das técnicas de APH. Os benefícios da disciplina de APH, implementada ainda durante a graduação seria de inestimável valor para os estudantes do curso de Fisioterapia. As técnicas aprendidas no ambiente acadêmico serão de suma importância para o papel do fisioterapeuta, tanto no âmbito hospitalar quanto para a sociedade, expressando uma resposta positiva para a população de que o profissional fisioterapeuta está plenamente habilitado para situações que careçam de condutas eficazes no socorro de vítimas de mal súbito, incidentes ou acidentes. A vista disso, propomos também que haja pesquisas e estudos subsequentes a esse para validar esses benefícios e confirmar a necessidade da disciplina no curso de Fisioterapia.

## **REFERÊNCIAS**



BATTISTI, Gabriela Reginatto et al. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

CONDORI CALLIZAYA, Yeltsin Abigail et al. **Internato em Urgência e Emergência no SUS: Discussão de Casos Clínicos e Vivências na Prática Clínica**. 2021.

FERNANDES, José Ilton Pedro. Percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção do fisioterapeuta no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, p. S242-S251, 2018.

FREIRE, José Carlos Lopes; CARVALHO, Mariza Maria Barbosa. O FISIOTERAPEUTA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA–SAMU: O QUE DIZ A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL?. 2017.

JAVORSKI, Sabrina; DO AMARAL, Milena Lopes Koginski; MENDES, Giorgia Caroline. A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) NO ESTADO DO PARANÁ: REVISÃO DE LITERATURA. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 6, n. 1, p. 184-184, 2020.

OLIVEIRA, THAÍS CRISTINA. percepção da enfermagem diante dos riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar. 2017.

PEREIRA, Waleska Antunes da Porciúncula; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 279-283, 2006.

SANTANA, Antero Fontes et al. **Enfermagem No Atendimento Pré-hospitalar Ao Politraumatizado**. Clube de Autores, 2017.

SILVA, Gisely Cardenetti et al. EXPERIÊNCIA DE FACILITAR A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. **Anais da Mostra Científica do Curso de Enfermagem**, v. 12, 2018.

SILVA, Leticia Hereman. Conhecimento em atendimento pré-hospitalar por educadores de uma Universidade do Sul de Santa Catarina. **Enfermagem-Pedra Branca**, 2020.

TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 3, p. e156-e156, 2021.

SANTOS, Melissa Almeida et al. Aspectos pré-hospitalares no atendimento de pacientes acometidos com infarto agudo do miocárdio. **Revista de Enfermagem UFJF**, v. 9, n. 1, 2023

TAQUARY, S. A. dos S., Ataíde, D. S., & Vitorino, P. V. de O.. (2013). Perfil clínico e atuação fisioterapêutica em pacientes atendidos na emergência pediátrica de um hospital público de Goiás. **Fisioterapia E Pesquisa**, 20(3), 262–267.

VEIGA, Viviane Cordeiro et al. Atuação do Time de Resposta Rápida no processo educativo de Atendimento da Parada Cardiorrespiratória. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, São Paulo – SP, 2013 Jul-Set; 11(3):258-62

CANO, Danila V. B. et al. Impacto da atuação da fisioterapia respiratória no setor de emergência pediátrica. **Revista ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 1 (2015)

O'DWYER, Gisele et al. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cad. Saúde Pública** 33 (7) • 2017

SÁ, Laura B. M. et al. A atuação do fisioterapeuta no time de resposta rápida em um hospital de alta e média complexidade na Amazônia. **Fisioterapia Brasil** 2019;20(2):179-184